

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
João Paulo Torres Fortunato
Marcelo Henrique Correa da Costa

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NOS
INVESTIMENTOS EM MERCADO ACIONÁRIO**

Taubaté
2020

**João Paulo Torres Fortunato
Marcelo Henrique Correa da Costa**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NOS
INVESTIMENTOS EM MERCADO ACIONÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Marlene Ferreira Santiago.

**Taubaté
2020**

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas -SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

F745i Fortunato, João Paulo Torres
A importância da contabilidade nos investimentos em mercado
acionário / João Paulo Torres Fortunato , Marcelo Henrique
Correa da Costa. -- Taubaté : 2020.
41 f. : il.

Trabalho (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental, 2020.
Orientação: Profa. Ma. Marlene Ferreira Santiago,
Departamento de Gestão e Negócios.

1. Bolsa de valores. 2. Ações (Finanças). 3. Investidores
(Finanças). I. Costa, Marcelo Henrique Correa da. II. Título.
CDD - 332.6322

**João Paulo Torres Fortunato
Marcelo Henrique Correa da Costa**

A Importância da Contabilidade nos Investimentos em Mercado Acionário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté para obtenção do Título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Marlene Ferreira Santiago.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

A Prof. Ms. Marlene Ferreira Santiago pelo constante apoio, incentivo e críticas.

Aos professores da banca, pelas importantes sugestões que muito acrescentaram na conclusão deste trabalho.

Aos colegas sempre presentes nesse período importante e longo.

Aos nossos familiares, pelo incentivo constante. Em especial, eu Marcelo Henrique gostaria de agradecer a minha amada mãe, que nos deixou em meio ao meu processo de graduação e quem nunca deixou de me apoiar e incentivar. Hoje ela nos olha do céu e dedico todo esse período e trabalho para ela, Celina Candido Correa da Costa.

“[...] o preparo do ambiente é a chave da educação e da cultura real da pessoa humana desde o seu nascimento.”

MONTESSORI

RESUMO

O propósito básico deste estudo é contribuir para o entendimento da contabilidade para os aspectos decisórios de investimento em ações na bolsa de valores. Nos últimos anos, o número de pessoas físicas que ingressaram no mundo de investimentos de renda variável cresceu consideravelmente e tende a crescer ainda mais pela ineficiência econômica que vem apresentando a renda fixa em detrimento à inflação nos últimos anos, obtendo um retorno abaixo do esperado aos poupadores. Diante deste crescimento de investidores em ações, tem-se como propósito neste trabalho apresentar as principais ferramentas contábeis que podem e devem ser utilizadas para análise dos melhores ativos em mercado acionário para que as decisões tomadas pelos investidores reduzam o máximo possível o risco de se investir em empresas com fundamentos contábeis/financeiros frágeis e que possam gerar perda de valor ao investidor. Como foco, o estudo aborda as informações contábeis das demonstrações financeiras: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e demonstração do fluxo de caixa. Diante das informações apresentadas pelas demonstrações contábeis é possível obter uma base de conhecimento sobre as empresas para um investimento que reduz o risco de realização de um mal negócio.

Palavras-chave: Bolsa de Valores. Demonstrações financeiras. Investidor.

ABSTRACT

The basic purpose of this study is to contribute to the understanding of accounting for the decision-making aspects of stock investment on the stock exchange. In recent years the number of individuals who have entered the world of variable income investments has grown considerably and tends to grow even more by the economic inefficiency that has been presenting fixed income to the detriment of inflation in recent years, obtaining a lower than expected return to savers. Given this growth of investors in stocks, the purpose of this work is to present the main accounting tools that can and should be used to analyze the best assets in the stock market so that the decisions made by investors reduce as much as possible the risk of investing in companies with fragile accounting/financial fundamentals that can generate loss of value to the investor. As a focus, the study addresses the accounting information of the financial statements: Balance sheet, income statement for the year and cash flow statement. Given the information presented by the financial statements it is possible to obtain a knowledge base about companies for an investment that reduces the risk of conducting a bad business.

Keywords: Stock Exchange. Financial statements. Investor.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Balanço Patrimonial | 23 |
| Tabela 2 - Demonstração do resultado do exercício..... | 26 |
| Tabela 3 - Demonstração do fluxo de caixa | 28 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Indicadores de valor de mercado..... | 36 |
| Quadro 2 - Indicadores de rentabilidade..... | 37 |
| Quadro 3 - Indicadores de liquidez | 37 |
| Quadro 4 - Indicadores de endividamento..... | 37 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 | TEMA DO TRABALHO | 12 |
| 1.2 | OBJETIVO DO TRABALHO | 12 |
| 1.2.1 | Objetivo geral | 12 |
| 1.2.2 | Objetivos específicos | 12 |
| 1.3 | PROBLEMA | 13 |
| 1.4 | RELEVÂNCIA DO ESTUDO | 13 |
| 1.5 | DELIMITAÇÃO DO ESTUDO | 13 |
| 1.6 | METODOLOGIA | 14 |
| 1.7 | ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO | 14 |
| 2 | REVISÃO DA LITERATURA | 16 |
| 2.1 | EMPRESA | 16 |
| 2.1.1 | Comissão de Valores Mobiliários - CVM | 17 |
| 2.1.2 | BMF&BOVESPA | 17 |
| 2.2 | CONTABILIDADE E SUAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 18 |
| 2.2.1 | Princípios contábeis | 19 |
| 2.2.1.1 | Princípio da entidade | 19 |
| 2.2.1.2 | Princípio da continuidade | 19 |
| 2.2.1.3 | Princípio da prudência | 20 |
| 2.2.1.4 | Princípio da competência | 20 |
| 2.2.1.5 | Princípio da oportunidade | 20 |
| 2.2.1.6 | Princípio da atualização monetária | 20 |
| 2.2.1.7 | Princípio do registro pelo valor original | 21 |
| 2.2.2 | Pronunciamentos contábeis | 21 |
| 2.2.3 | Balanco Patrimonial | 22 |
| 2.2.3.1 | Ativo | 23 |
| 2.2.3.2 | Passivo | 24 |
| 2.2.3.3 | Patrimônio líquido (Capital Próprio) | 25 |
| 2.2.4 | Demonstração do Resultado do Exercício – DRE | 25 |
| 2.2.5 | Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC | 27 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA | 30 |
| 3.1 | INDICADORES FUNDAMENTALISTAS | 30 |

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 3.1.1 | Indicadores de valor de mercado (Valuation) | 30 |
| 3.1.2 | Indicadores de rentabilidade | 31 |
| 3.1.3 | Indicadores de liquidez | 33 |
| 3.1.4 | Indicadores de endividamento | 34 |
| 3.2 | DETALHAMENTO E ESPECIFICIDADE DO TEMA | 36 |
| 4 | RESULTADOS | 38 |
| 4.1 | ANÁLISE DA PESQUISA | 38 |
| 5 | CONCLUSÃO | 39 |
| | REFERÊNCIAS | 41 |

1 INTRODUÇÃO

Empresas têm como objetivo exercer o seu papel social do qual foi designado na sua criação. E para isso, conta com os retornos financeiros que as suas atividades operacionais podem gerar. Muitas vezes, as empresas precisam de captação de recursos para que consigam implementar, em suas operações, ações que possibilitem seu crescimento como empresa e, a partir daí, gerar mais lucro e, conseqüentemente, retorno aos seus acionistas. Ou mesmo, necessita da captação de recursos para quitação de dívidas obtidas para contemplação dos fatos acima citados.

Seja qual for o motivo de captação de novos recursos, uma das maneiras pelas quais as empresas podem se utilizar para arrecadação desses valores é por meio da sua abertura de capital ao público. De forma que a empresa forneça cotas de seu patrimônio para que aquele que queira fazer parte do seu quadro societário compre essas cotas e gere o recurso pretendido pela empresa.

Para realização desta ação, a empresa precisa necessariamente realizar o que é chamado de *Initial Public Offering (IPO)* ou Oferta Pública Inicial. Para tornar essa ação possível, a empresa necessita tornar-se uma companhia de sociedade anônima e obter registro de companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BMF&BOVESPA).

Importante ressaltar que a abertura de capital através do *IPO* deve seguir uma série de exigências de transparência às empresas, sendo a bolsa de valores brasileira uma das mais seguras do mundo em termos de garantias dos números e fatos emitidos pelas empresas com capital aberto.

Em um primeiro momento existe a oferta primária, onde ocorre a efetiva captação de recursos para o caixa da empresa após a compra de suas ações negociadas na bolsa pelos investidores interessados. E, a partir deste momento, ocorrem as ofertas secundárias que já não interferem no caixa das empresas, pois ocorre apenas uma troca por compra e venda entre acionistas e pessoas interessadas em se tornar acionistas. Os detentores das ações das empresas podem vendê-las a outros que estejam interessados em fazer parte do quadro societário da empresa e são nessas negociações que a maioria das pessoas físicas está efetuando seus investimentos ao longo dos anos.

1.1 TEMA DO TRABALHO

Como as pessoas podem tomar decisões assertivas no investimento em mercado acionário? A contabilidade auxilia, através de suas demonstrações financeiras, o estudo e a projeção de indicadores fundamentais das empresas, que podem basear as pessoas em suas decisões no mercado acionário.

A contabilidade é uma ciência cuja principal função é a de fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança possível.

1.2 OBJETIVO DO TRABALHO

1.2.1 Objetivo geral

Descrever as principais demonstrações contábeis emitidas pelas empresas e como é possível utilizar dessas demonstrações para analisar os fundamentos das empresas e tomar decisões seguras de investimentos na bolsa de valores.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) descrever e exemplificar o balanço patrimonial (B.P): demonstração financeira obrigatória para as empresas, principalmente as listadas em bolsa de valores, para fornecer informações relevantes de análise aos seus *stakeholders*;
- b) descrever e exemplificar a demonstração do resultado do exercício (D.R.E.): demonstração financeira obrigatória para as empresas, principalmente as listadas em bolsa de valores, para fornecer informações relevantes de análise aos seus *stakeholders*;
- c) descrever e exemplificar a demonstração de fluxo de caixa (D.F.C.): demonstração financeira obrigatória para as empresas, principalmente as listadas em bolsa de valores, para fornecer informações relevantes de análise aos seus *stakeholders* e;
- d) realizar análise de quais fundamentos, através de indicadores contábeis/financeiros, pode-se extrair das demonstrações financeiras elencadas neste trabalho e que podem ser utilizadas para tomada de decisões nos investimentos.

1.3 PROBLEMA

Para muitas pessoas, o investimento em bolsa de valores é considerado como aposta, ligando a probabilidade de ganhos às mesmas adquiridas em jogos de azar ou semelhantes. Porém, é possível observar que os investimentos em ações são muito mais seguros do que as considerações ora feitas, pois são fornecidas informações e demonstrações passíveis de análise e consequente conclusão segura na decisão nos investimentos, através da contabilidade.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A importância deste estudo é trazer informações e conclusões de que o investimento em mercado de ações é sim algo que pode ser realizado de forma consciente, sem que os recursos financeiros das pessoas sejam expostos a grandes perdas e consequente ruína, utilizando-se, principalmente, de informações contábeis em suas decisões. Ao longo do tempo, a população brasileira tem migrado os seus investimentos ao mercado de ações, considerando o fato de que investimentos em poupança têm se tornado cada vez mais ineficientes para resguardar o dinheiro das pessoas. Uma vez que sua rentabilidade já não traz retornos efetivos aos cidadãos, comparados à inflação recorrente ao longo do tempo.

Logo, neste constante aumento de investidores em mercado acionário, é importante a disseminação das informações relevantes de como é possível realizar decisões baseadas em fatos e fundamentos importantes no momento de escolher as empresas a serem investidas.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo está delimitado nos investimentos em bolsa de valores concernentes a papéis de ações e, exclusivamente, no que tange o princípio popularmente conhecido como *buy and hold*, onde os investidores estudam os seus investimentos com pensamento de retorno em longo prazo. Portanto, as análises e implicações contábeis aqui estudadas não servem de ferramenta para investimentos de curto prazo baseado em análises técnicas de gráficos ou qualquer outro tipo de investimento oferecido em bolsa de valores.

Também estão delimitadas à apresentação das demonstrações contábeis no que diz respeito ao Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração

de Fluxo de Caixa. Existem outras demonstrações financeiras fornecidas pelas empresas, porém, as que estão em estudo neste trabalho são consideradas as mais importantes para o objetivo proposto.

1.6 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica exploratória, com uma abordagem explicativa acerca das informações contábeis e suas implicações no mundo de investimentos em ações.

Para Gil (1999) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Foram utilizadas as informações disponíveis nos sites virtuais de grandes casas de análises de investimentos e os da própria bolsa de valores (B3) e Banco Central do Brasil (BC), além de estudo bibliográfico de renomados investidores conhecidos no mercado de ações.

Segundo Tartuce (2006) a metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa científica que deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em 5 (cinco) capítulos, de forma que a sequência das informações ofereça um perfeito entendimento de seu propósito.

No capítulo 1 apresenta-se a introdução do tema, o problema que se pretende abordar, os objetivos gerais e específicos e a relevância e a delimitação do estudo que fundamenta o presente estudo. No mesmo capítulo, relaciona-se a metodologia utilizada e a forma de organização do trabalho que será apresentado.

O capítulo 2 trata da revisão bibliográfica, necessária para fundamentar a pesquisa, acerca de temas como: conceituar empresa, investimentos, contabilidade, demonstrações financeiras elaboradas pelas empresas, obrigatórias e definidas por lei (BP, DRE e DFC) e os indicadores resultantes das demonstrações financeiras.

O capítulo 3 apresenta os procedimentos utilizados na elaboração desse estudo, definindo o método utilizado, o tipo de pesquisa.

O capítulo 4 trata das análises acerca dos levantamentos de informações obtidas no decorrer do trabalho.

E, por fim, no capítulo 5 são realizadas as conclusões e sugestões para futuros estudos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EMPRESA

Quando se imagina o funcionamento de uma empresa e como ela consegue obter o seu crescimento ao longo do tempo algumas dúvidas são certas: para que serve uma empresa? O que ela precisa para crescer e gerar mais lucros? Como são analisadas essas premissas de crescimento para uma decisão acerca do crescimento pretendido?

Cassarro (1999) coloca que uma empresa é uma entidade jurídica que tem como obrigação apresentar lucro, e este, deve ser suficiente para permitir sua expansão e o atendimento das necessidades sociais.

A empresa tem como seu principal objetivo, conseguir alcançar seu objetivo social que foi definido na sua criação e a partir desse objetivo concluído, seja ela a execução de serviços, produção de bens de consumo, revenda de mercadorias, dentre outros, conseguir gerar lucro apurado pela diferença entre os seus gastos e seus ganhos durante as atividades realizadas em um determinado período de tempo. Com o passar dos anos, as empresas têm enfrentado cada vez mais a dinâmica que o mercado e o mundo como um todo apresentam, sendo, de certa maneira, um desafio único à obtenção de maiores lucros que sustentem sua expansão e atendimento as necessidades sociais, como descrito por Cassarro (1999).

Harrington (1997) corrobora essa ideia, comentando que as organizações entraram em uma era de grandes desafios e incertezas sem precedentes, pois cada vez mais os empresários estão buscando alternativas, visto que os modelos funcionais e tradicionais não parecem ser eficazes.

Logo, deduz-se que, na dinâmica atualmente proposta, as empresas que querem cada vez mais tomar espaços maiores no mundo e no meio da sociedade em que se apresentam, precisam necessariamente expandir os seus horizontes de produção e serviços de modo que, cada vez que consiga uma agregação maior de valor à sociedade, essa o retorne em forma de lucros crescentes.

Desta maneira, uma das formas pelas quais as empresas conseguem obter um crescimento frente às situações impostas a ela, é por forma de abertura de capital ao público.

Nessa visão, observa-se que é necessário que a empresa busque a obtenção de recursos financeiros em caixa para que consiga progredir em seus objetivos e metas e assim conseguir expandir os horizontes de seus negócios, seja por meio de alocação desses novos recursos financeiros em desenvolvimento de novas frentes de negócio, na compra de ativos que gerem futuro retorno de capital ou pagamento de dívidas obtidas no decorrer de suas operações.

Para que consiga obter novos recursos por meio de abertura de seu próprio capital, é preciso que seja regularmente inscrita em dois órgãos competentes a este tipo de situação. São eles: CVM e BMF&BOVESPA.

2.1.1 Comissão de Valores Mobiliários - CVM

A CMV foi criada no ano de 1976, com intuito de fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários do Brasil. Ela é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Fazenda, porém, sem subordinação hierárquica.

A CVM, portanto, é responsável pelo monitoramento das atividades relacionadas as obrigações com os investidores que as empresas precisam obedecer. Podendo, inclusive, aplicar sanções àquelas que descumprem as regras estabelecidas. Por se tratar de um mercado variável sem garantias de rentabilidade ou mesmo de manutenção dos valores negociados, se faz necessário que as diretrizes de transparência das informações e fatos demonstrados pelas empresas sejam reguladas e fiscalizadas.

2.1.2 BMF&BOVESPA

BMF&BOVESPA é o sistema pelo qual são registradas as operações diversas do mercado acionário brasileiro. As suas atividades incluem a criação e administração de sistemas de negociação, compensação, liquidação, depósitos e registro para todas as principais operações realizadas no mercado. Por meio dela, as operações são administradas entre compradores e vendedores.

A partir do credenciamento das empresas nestas organizações, elas estão aptas para suas ofertas primárias de ações (*IPO*). Neste primeiro momento, a empresa abre seu capital definitivamente no mercado de ações em que ocorrem as primeiras compras de suas cotas disponibilizadas e os recursos oriundos dessas transações vão direto ao caixa da companhia.

Assim, agora pode utilizar deste recurso para iniciar os seus planos de crescimento e consequente conclusão dos seus objetivos sociais e de lucro.

Após este momento, suas ações ofertadas na bolsa agora estão em posse de seus compradores no mercado. E essas ações são os objetos de compra e venda que diariamente são passadas de investidores a investidores pelas compras e vendas efetuadas entre eles. E, é nesse mercado que o este estudo aborda como a contabilidade gera as informações necessárias para um bom investimento.

Para maior clareza do estudo, são abordadas as principais informações contábeis geradas pelas empresas e como são utilizadas para analisar seus fundamentos e projetar um retorno futuro ao investidor.

2.2 CONTABILIDADE E SUAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Contabilidade é a ciência que estuda e registra os atos e fatos administrativos, objetivando representar graficamente o patrimônio e evidenciar as variações e mutações nele introduzidas, estabelecendo normas para sua interpretação, análise e auditagem (SILVA, 1988).

Ou ainda, é a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1989).

A contabilidade é reconhecida como o pilar principal no registro das informações das instituições. Ela aborda os aspectos e fatos relevantes e os registra de maneira eficiente para que sejam analisados e que forneçam informações acerca da saúde financeira da empresa, que são cruciais para a tomada de decisões de seus principais interessados, dos quais podemos elencar em:

- a) acionistas: controle e avaliação da gestão da empresa;
- b) bancos: análise de crédito, da capacidade de pagamento das dívidas;
- c) investidores: visão do comportamento do lucro, dividendos e crescimento da ação;
- d) clientes: análise das margens, da capacidade de entregar o produto ou serviço;
- e) fornecedores: análise da concessão de crédito para vendas a prazo e;
- f) funcionários: visão do andamento da empresa, interessados no PLR (Participação nos Lucros e Resultados);

- g) governo: formalização das contas públicas, análise da capacidade de pagamento dos tributos e;
- h) concorrentes: comparação do desempenho, estruturação de estratégias competitivas.

O produto da contabilidade são os demonstrativos contábeis. É por meio deles que os usuários poderão realizar análises, tomar decisões etc. (RIOS; MARION, 2020)

2.1.1 Princípios contábeis

Assim como outras ciências, a contabilidade é regida por alguns princípios básicos que norteiam as condutas e natureza das informações contábeis em toda sua prática. Os princípios garantem um envolvimento ético e corretivo por parte da geração dos profissionais contábeis e sua apresentação.

São 7 (sete) princípios fundamentais elencados na contabilidade, sendo eles:

2.1.1.1 Princípio da entidade

O princípio da entidade é fundamentado na premissa de que o patrimônio, como objeto da contabilidade, deve ser separado conforme seus devidos proprietários. Deve-se ser segregado o que é patrimônio da entidade em si (Empresa) e o que é patrimônio pessoal dos sócios e agentes administrativos da entidade.

Há mistura de patrimônios, principalmente quando se trata de empresas de pequeno porte, onde as transações e contabilizações pessoais dos administradores e proprietários das empresas se misturam no decorrer das operações, sem a correta divisão de controle dos patrimônios empresariais e pessoais.

2.1.1.2 Princípio da continuidade

O princípio da continuidade é de que toda empresa tem a intenção de perpetuar suas operações no decorrer do tempo, fornecendo a ideia de que sua existência será contínua. Visto que quando não há a intenção de continuidade das operações da empresa, são geradas

inseguranças jurídicas a todos os envolvidos na entidade por suas consequências tributárias e operacionais.

2.1.1.3 Princípio da prudência

O princípio da prudência aborda sobre o conceito de quando há mensuração de um ativo ou passivo por parte da entidade. O princípio compactua com uma abordagem de conservadorismo quando se trata de mensurações, onde os ativos são mensurados pelo seu menor valor e os passivos mensurados ao seu maior valor. Este princípio procura evitar a supervalorização de um ativo, assim como a subvalorização de um passivo nas demonstrações financeiras.

2.1.1.4 Princípio da competência

O princípio da competência aborda o aspecto de reconhecimento dos fatos contábeis de acordo com o fato gerador dos mesmos, e não pela efetiva transação financeira ocorrida de pagamento/recebimento (regime de caixa). Por exemplo, quando a empresa vende uma mercadoria a prazo, o reconhecimento da receita já é realizado pela incidência do fato gerador, mesmo que a transação financeira de recebimento seja efetuada em um período posterior.

2.1.1.5 Princípio da oportunidade

O princípio da oportunidade aborda o aspecto tempestivo e íntegro da escrituração das informações contábeis, que devem ser registradas assim que há o conhecimento do fato gerador ocorrido ou o mais próximo disso. As informações contábeis, obedecendo a este princípio, devem ser íntegras, tempestivas, relevantes e fidedignas para sua devida apresentação.

2.1.1.6 Princípio da atualização monetária

O princípio da atualização monetária aborda o procedimento de atualização do real valor da moeda nacional que deve ser reconhecido em sua demonstração financeira. Este princípio se relaciona ao princípio do registro pelo valor original.

2.1.1.7 Princípio do registro pelo valor original

O princípio do registro pelo valor original aborda o aspecto de registro dos elementos patrimoniais do ativo e passivo da entidade pelo seu valor original na transação dos negócios. Sendo reconhecido pelo seu valor de entrada no momento do fato gerador, expressos em moeda nacional.

2.1.2 Pronunciamentos contábeis

Conforme a evolução das empresas e do mercado de capitais, de uma forma geral, a diferença de tratativas contábeis entre os países demonstrou uma grande barreira para as análises e convergências de demonstrações financeiras por parte de seus interessados.

Desse modo, uma empresa sediada no Brasil e com filiais em diversas partes do mundo, demonstrava em seus balanços diferentes normas e impactos contábeis obrigatórios em cada um dos países onde suas filiais emitiam suas demonstrações financeiras. Por consequência, os potenciais investidores, acionistas e demais interessados no negócio da empresa não teriam facilidade em identificar dados comparáveis nas diversas informações das empresas, nem como realizar comparação com concorrentes do mesmo mercado.

Diante desse entrave sobre comparabilidade de informações, a contabilidade vem adotando nos últimos anos uma convergência internacional de suas normas, a fim de que seja cada vez mais claro e informativo as demonstrações financeiras das entidades e que sejam comparáveis entre si, tanto entre períodos anteriores como em comparação com concorrentes da mesma área de atuação.

No Brasil, há o comitê de pronunciamentos contábeis, que tem como objetivo o estudo, preparo e emissão de pronunciamentos técnicos, suas interpretações e orientações sobre procedimentos de contabilidade societária e a divulgação de informações dessa natureza para

adequação das normas brasileiras de contabilidade. Levando em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

Através do Comitês de Pronunciamentos Contábeis (CPC), encontram-se o pronunciamento contábil que reflete as informações e diretrizes de acordo com as normas internacionais, a estrutura conceitual para relatório financeiro, onde se pode observar que a contabilidade converge para uma apresentação padrão de suas demonstrações financeiras pois:

- a) contribuem para a transparência ao melhorar a comparabilidade internacional e a qualidade de informações financeiras, permitindo que os investidores e outros participantes do mercado tomem decisões econômicas fundamentadas;
- b) reforçam a prestação de contas, reduzindo a lacuna de informações entre os provedores de capital e as pessoas a quem confiaram o seu dinheiro. Os pronunciamentos baseados nesta Estrutura Conceitual fornecem informações necessárias para responsabilizar a administração. Como fonte de informações mundialmente comparáveis, esses Pronunciamentos também são de vital importância para os reguladores em todo o mundo e;
- c) contribuem para a eficiência econômica, ajudando os investidores a identificar oportunidades e riscos em todo o mundo, melhorando assim a alocação de capital. Para os negócios, o uso de uma linguagem de contabilidade única e confiável derivada dos Pronunciamentos com base nesta Estrutura Conceitual diminui o custo do capital e reduz os custos de relatórios internacionais.

Portanto, seja qual for a empresa que o investidor obtém suas informações por meio das demonstrações financeiras, os padrões de demonstração estarão, em sua maioria, coesos e comparáveis. As principais demonstrações financeiras oferecidas pela contabilidade estão abordadas nos próximos tópicos.

2.1.3 Balanço Patrimonial

Essa demonstração financeira é de fundamental importância para realização de análise estática da empresa em uma determinada data, fornecendo uma visão geral da situação econômico-financeira da entidade, segundo REIS e TOSSETO (2018). Observando onde estão alocados os seus ativos e o quanto tem usado de capital de terceiros para realizar as suas operações.

A tabela 1 abaixo, esquematiza como são representados os balanços patrimoniais das empresas:

Tabela 1 - Balanço Patrimonial

| BALANÇO PATRIMONIAL | | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|---------------------------|--------------------------------|----------------------|----------------------|
| ATIVO | Ano X2 | Ano X1 | PASSIVO | Ano X2 | Ano X1 |
| Caixa | I | I | Contas a pagar | X | X |
| Contas a receber | II | II | Dívidas de curto prazo | XI | XI |
| Estoque | III | III | Impostos a pagar | XII | XII |
| Despesas antecipadas | IV | IV | | | |
| Ativo Circulante | I+II+III+IV = A | I+II+III+IV = A | Passivo Circulante | X+XI+XII = D | X+XI+XII = D |
| Outros ativos | VI | VI | Dívidas de longo prazo | XIII | XIII |
| Imobilizado | VII | VII | | | |
| Intangível | VIII | VIII | Passivo Não Circulante | XIII = E | XIII = E |
| Investimentos | IX | IX | Capital Social | XIV | XIV |
| Ativo Não Circulante | VI+VII+VIII+IX = B | VI+VII+VIII+IX = B | Lucros/ Prejuízos Acumulados | XV | XV |
| Ativo Total | A + B = C | A + B = C | Patrimônio Líquido (PL) | XIV+XV = F | XIV+XV = F |
| | | | Passivo e PL Total | D + E + F = G | D + E + F = G |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O balanço patrimonial é dividido em três grupos e cada um tem suas subdivisões:

2.1.3.1 Ativo

As contas destinadas ao registro dos ativos da empresa são demonstradas do lado esquerdo do balanço patrimonial, conforme demonstrado acima. Os ativos são representados pelos bens, direitos e demais aplicações de recursos controlados pela entidade, recursos esses resultados de eventos passados e que se espera futuros retornos econômicos para a empresa.

No balanço patrimonial, os ativos, assim como os passivos, são registrados em uma ordem cronológica de liquidez. Ou seja, em uma ordem decrescente de facilidade com que aquele recurso pode ser liquidado, utilizado, pago, transformado, etc. O ativo pode ser dividido em subgrupos conforme sua liquidez:

- a) **ativo circulante:** no ativo circulante encontram-se os investimentos em capital de giro, onde se observam os saldos de dinheiro em caixa da empresa (seja em conta corrente ou aplicações financeiras), contas a receber de clientes quando as vendas ocorrem a prazo, adiantamentos a fornecedores e estoques e;
- b) **ativo não circulante:** no ativo não circulante encontram-se os saldos de contas que representam os ativos com menores índices de liquidez do que os ativos circulantes. Geralmente onde são encontrados o saldo de CAPEX (*Capital Expenditure*, despesas ou investimentos em bens de capital para a empresa, também chamado de despesas de capital, aquilo que a empresa adquire para investir em seus bens geradores de caixa) da empresa, investimentos em capital fixo utilizado para as operações empresariais de produção. Como exemplo: máquinas e equipamentos, edifícios, veículos, etc., que formam os ativos imobilizados da entidade. No grupo dos imobilizados podem ser encontrados o subgrupo dos ativos intangíveis, como *softwares*, marcas, patentes, etc. São ativos que mesmo não sendo palpáveis fisicamente, a empresa detém e consegue prover benefícios futuros através da utilização dos mesmos.

Conforme os objetivos de cada empresa, para alcançar os seus lucros e, conseqüentemente, a elevação dos saldos de seus ativos, a mesma se utiliza de capitais de terceiros e capitais próprios para realizar as suas operações e conseqüente obtenção dos lucros.

Portanto, os capitais de terceiros que são fonte de recursos aplicados na empresa estão registrados no passivo e demonstram como as empresas se financiam para alcance dos seus objetivos institucionais.

2.1.3.2 Passivo

As contas destinadas ao registro dos passivos ou obrigações para com terceiros da empresa são demonstradas do lado direito do balanço patrimonial, conforme demonstrado na

tabela 1 acima. O passivo é dividido em ordem cronológica de liquidez de suas obrigações. Assim são subdivididos conforme a sua liquidez, ou seja, em dois subgrupos, sendo eles:

- a) **passivo circulante (Capital de Terceiros de curto prazo):** são encontrados nesta sessão do balanço patrimonial os saldos a pagar da entidade com: bancos - como empréstimos e financiamentos; impostos a pagar resultante em sua maioria dos faturamentos obtidos; salários a pagar; fornecedores a pagar; adiantamento de clientes, dentre outras, e;
- b) **passivo não circulante (Capital de Terceiros de longo prazo):** correspondem à dívidas contraídas pela empresa para pagamento a longo prazo: financiamentos, diferimento de impostos, dentre outros.

2.1.3.3 Patrimônio líquido (Capital Próprio)

Também localizado à direita do balanço patrimonial, porém em sua parte inferior, o grupo do patrimônio líquido demonstra os recursos de sócios e acionistas e lucros/prejuízos acumulados pela entidade. Recursos esses também utilizados para a realização de seus objetivos institucionais.

Os saldos registrados no patrimônio líquido da empresa são de grande importância para as análises de rentabilidade da empresa ao longo do tempo, como podem ser observados nos indicadores que serão abordados ao longo deste trabalho.

2.1.4 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Diferentemente do balanço patrimonial que representa uma posição estática no tempo para demonstração de seus saldos em uma data específica, a demonstração do resultado do exercício demonstra os resultados obtidos pela empresa em um determinado período. As empresas listadas em bolsa de valores são obrigadas a demonstrarem as informações contábil/financeiras e, a cada trimestre, as demonstrações anuais ao fim de cada exercício social.

Abaixo, na tabela 2, encontra-se o esquema de como são representadas as demonstrações do resultado do exercício:

Tabela 2 - Demonstração do resultado do exercício

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO | | |
|---|-----------------------------|-----------------------------|
| | Ano X2 | Ano X1 |
| (=) Receita Bruta | A | A |
| (-) Impostos Sobre a Receita | I | I |
| (=) Receita Líquida | A - I = B | A - I = B |
| (-) Custo da Mercadoria Vendida | II | II |
| (=) Lucro Bruto | B - II = C | B - II = C |
| (-) Despesas com Vendas | III | III |
| (-) Despesas com P&D | IV | IV |
| (-) Despesas Gerais e Administrativas | V | V |
| (=) Lucro Operacional | C - III - IV - V = D | C - III - IV - V = D |
| (+/-) Resultado Financeiro | VI | VI |
| (=) LAIR | D +/- VI = E | D +/- VI = E |
| (-) Imposto de Renda | VII | VII |
| (=) Lucro Líquido | E - VII = F | E - VII = F |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A DRE é uma das mais importantes demonstrações financeiras para análise de uma empresa por refletir o seu desempenho econômico e eficiência empresarial, uma vez que nos apresenta os dados de faturamento, margem, e lucratividade.

Para interpretação da demonstração é necessário entender o que cada linha representa:

- a) **receita bruta:** faturamento bruto da empresa;
- b) **imposto sobre receita:** ICMS, PIS, Cofins (a depender das formas que a empresa gera faturamento);
- c) **receita líquida:** faturamento descontado de seus impostos incidentes;
- d) **custo mercadoria vendida:** custos para produzir, comprar ou prestar serviços (gastos que a empresa necessita que são aplicáveis diretamente em sua atividade operacional);
- e) **lucro bruto:** margem bruta dos produtos ou serviços, receita líquida descontada de seus custos de produção ou custos mercadorias vendidas;
- f) **despesas com vendas:** despesas para vender (marketing, salário do vendedor) e entregar (logística e distribuição);

- g) **despesas administrativas:** despesas ao administrar a empresa (diretoria, sede, pessoas, serviço de consultoria, departamento financeiro);
- h) **despesas com P&D:** despesas com pesquisas e desenvolvimento tecnológico;
- i) **lucro operacional ou EBIT:** ganhos antes dos juros e impostos (se a empresa é operacionalmente eficiente), lucro bruto descontado das despesas com vendas, administrativas e P&D;
- j) **resultado financeiro:** receitas financeiras menos despesas financeiras (se a empresa é capitalizada ou descapitalizada);
- k) **LAIR:** lucro antes do imposto de renda (resultado que incidirá a alíquota de IR), lucro operacional (EBIT) descontado do resultado financeiro;
- l) **imposto de renda:** a competência em termos de planejamento tributário e;
- m) **lucro líquido:** margem líquida (se a empresa opera no lucro ou prejuízo, base futura para dividendos).

Em um primeiro momento é possível realizar análises horizontais nas demonstrações de resultado das empresas em resultados anuais consecutivos. Essa técnica de análise fornece informações de crescimento da empresa no decorrer dos anos, comparando percentualmente o seu crescimento de faturamento, custos, despesas, resultados financeiros e lucros líquidos. Também se pode realizar as análises verticais que geram os índices financeiros da companhia, tópico esse abordado adiante.

2.1.5 Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC

A demonstração do fluxo de caixa é a demonstração contábil que apresenta as movimentações puramente financeiras da empresa, descontando os valores não monetários que a contabilidade abrange, como depreciações e amortizações, que apesar de serem realmente uma despesa/custo da empresa frente os seus ativos imobilizados, elas não representam uma saída financeira para a instituição.

Portanto, há nessa demonstração uma visão real das movimentações financeiras que a empresa realizou em um determinado tempo. Abaixo, na tabela 3, encontra-se o como são representadas normalmente as demonstrações do fluxo de caixa:

Tabela 3 - Demonstração do fluxo de caixa
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

| Atividades Operacionais | | Ano X2 | Ano X1 |
|---|--|------------------------------|------------------------------|
| (+) | Recebimento de Clientes | I | I |
| (-) | Pagamento de Fornecedores | II | II |
| (-) | Pagamento de alugueis | III | III |
| (-) | Pagamento de Salários e Encargos | IV | IV |
| Caixa Líquido das Atividades Operacionais | | I + II + III + IV = A | I + II + III + IV = A |
| Atividades de Investimentos | | | |
| (-) | Compra de ativos imobilizados a vista | V | V |
| (-) | Compra de participação em empresas | VI | VI |
| Caixa Líquido das Atividades de Investimentos | | V + VI = B | V + VI = B |
| Atividades de Financiamento | | | |
| (+) | Entrada de recursos próprios/ Aumento de Capital | VII | VII |
| (+) | Empréstimos captados | VIII | VIII |
| Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos | | VII + VIII = C | VII + VIII = C |
| Caixa Líquido do Período | | A + B + C | A + B + C |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A importância da demonstração do fluxo de caixa é que ela fornece as informações geradas a partir de uma análise de caixa da empresa. Nessa demonstração são apresentadas as movimentações que efetivamente alteram o saldo de caixa e disponibilidades da empresa, desconsiderando movimentos contábeis que não signifiquem uma saída ou entrada efetiva de recurso financeiro para a entidade, como depreciações de ativos imobilizados, vendas a prazo, compras a prazo, provisões para contingências, etc.

A demonstração do fluxo de caixa também fornece as informações de onde os recursos financeiros são oriundos e para onde foram os fluxos de saída da entidade. Tais informações geram ao analista concluir acerca da efetiva captação de recursos financeiros através de suas operações, os investimentos realizados e como a empresa se financia durante um determinado período de tempo, visto que a D.F.C separa as suas movimentações de caixa em três grupos: atividades operacionais, de investimentos e financiamentos.

- a) **atividades operacionais:** neste grupo do fluxo de caixa demonstrado pelas empresas em suas demonstrações contábeis, é possível identificar o quanto as atividades do cotidiano da empresa forneceram de recursos financeiros através de suas vendas e/ou

prestações de serviços em um determinado período. Quando se tem uma situação de caixa líquido das atividades operacionais positivo é possível deduzir que a empresa gera lucro em sua atividade, o que é um de seus objetivos institucionais. Já no cenário negativo no fluxo de caixa operacional é possível deduzir que, naquele período de tempo analisado, a entidade não conseguiu gerar lucro na sua atividade. O que demonstra uma ineficiência de produção e vendas da empresa em detrimento de seus custos incorridos;

- b) **atividades de investimentos:** neste grupo do fluxo de caixa demonstrado pelas empresas em suas demonstrações contábeis, é possível identificar o quanto as empresas estão alocando seus recursos em investimentos que irão gerar um retorno financeiro para a empresa, seja pela captação de novas máquinas e equipamentos, renovação de ativos utilizados na produção, compra de participações em outras empresas para participação nos seus futuros lucros, etc. Também é possível, neste grupo, identificar o quanto a empresa utilizou de venda de seus ativos geradores de caixa para captação de recursos, seja pela renovação de seu maquinário ou necessidades de recursos de imediato, se desfazendo de bens de sua propriedade e;
- c) **atividades de financiamentos:** neste grupo do fluxo de caixa demonstrado pelas empresas em suas demonstrações contábeis, é possível identificar as origens das obtenções de recursos por meio de financiamentos, sejam eles financiamentos bancários e/ou financiamentos a partir de injeção de recursos pelos acionistas da empresa. Nas saídas de caixa desse grupo da demonstração contábil de fluxo de caixa temos os pagamentos de dividendos e pagamentos de parcelas dos empréstimos bancários obtidos. Através deste grupo é possível analisar o quanto a empresa captou de recursos de terceiros (bancos e instituições fora do escopo estatutário da empresa) e o quanto captou de recursos de investimentos próprio (através de seus sócios e/ou empresas com participações na entidade).

Ao final da demonstração é somado o saldo líquido das movimentações apresentadas em cada grupo do fluxo de caixa, o que demonstra a movimentação líquida gerada no período analisado levando em consideração todo o recurso financeiro gerado pela entidade através de suas operações descontando (ou adicionando) os movimentos financeiros realizados com origens de investimentos e financiamentos. Neste quesito, o saldo positivo de fluxo de caixa é o que demonstra o que a empresa tem gerido de forma eficiente, o seu caixa e disponibilidades.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

3.1 INDICADORES FUNDAMENTALISTAS

Ao final de cada período de apuração das demonstrações financeiras das empresas, seus *stakeholders* se preparam para a construção e análise de seus indicadores de desempenho. Os indicadores tomam papel fundamental de subsidiar usuários externos de realizar suas decisões de investimentos, além de serem utilizados dentro das próprias empresas para se ter uma base de melhoria de desempenho interno e um histórico de suas evoluções.

Os indicadores financeiros são métricas de *performance*, oriundos dos demonstrativos financeiros que abarcam um empreendimento. De forma resumida, eles existem para transmitir informações necessárias para a análise da *performance* organizacional e na tomada de decisões pelos administradores.

No ramo dos investimentos, os indicadores financeiros são essenciais. Eles são úteis para a tomada de decisão sobre qual investimento é o melhor a se fazer, e podem ser classificados em quatro principais categorias, sendo elas:

- a) indicadores de valor de mercado (*Valuation*);
- b) indicadores de rentabilidade;
- c) indicadores de liquidez e;
- d) indicadores de endividamento.

A depender do mercado em que a empresa analisada está segmentada, cada grupo de indicadores toma uma relevância dentro do estudo do investimento. As próximas sessões deste trabalho abordam os principais aspectos de cada grupo de indicadores, como são calculados os principais indicadores do grupo e quais cuidados devem ser tomados na análise individual de cada indicador.

3.1.1 Indicadores de valor de mercado (*Valuation*)

Este grupo de indicadores procura demonstrar se uma ação negociada está cara ou barata. Utiliza de informações de valor de mercado da empresa (que seria a multiplicação do preço das ações e o total de ações que a empresa detém em sua estrutura social, ou *Enterprise Value* - EV) ou apenas o valor do preço por ação “P” da entidade.

Neste grupo, a obtenção da informação do valor do preço por ação “P” é essencial para o cálculo de seus indicadores. Informação essa que é facilmente encontrada através de pesquisa em sites de internet e principalmente nos meios de comunicação da bolsa de valores, através da plataforma de negociação dos ativos.

Neste grupo há três indicadores principais para serem citados:

- a) **P/L - Preço por ação dividido pelo lucro líquido por ação dos últimos 12 meses:** este indicador pretende demonstrar quanto tempo levaria para reaver o capital aplicado na compra de uma ação da empresa analisada através do recebimento do lucro líquido gerado pela mesma nos últimos 12 meses, considerando que estes lucros permaneçam constantes. Quanto menor o valor obtido neste indicador mais rápido se pretende obter o retorno do investimento aplicado na empresa;
- b) **P/VPA - Preço por ação dividido pelo valor patrimonial por ação:** este indicador informa quanto o mercado está disposto a pagar sobre o patrimônio líquido da empresa. Quanto menor o valor do indicador aplicado, mais barato se encontra uma ação em relação ao seu valor patrimonial e;
- c) **Dividendos Yield - Dividendos pagos por ação nos últimos 12 meses dividido pelo preço por ação:** é o rendimento gerado ao dono da ação pelo pagamento de dividendos (distribuição de lucros obtidos pela empresa aos acionistas. Cada empresa detém a sua política de distribuição de dividendos, podendo ser pago em datas distintas durante o exercício ou mesmo não ser pago para aplicação dos recursos em outras atividades da empresa) dos últimos 12 meses. Quanto maior o valor obtido neste indicador melhor será ao acionista, visto que receberá um valor maior a cada ação que possui em forma de recebimento de dividendos pagos pela empresa.

3.1.2 Indicadores de rentabilidade

Os indicadores classificados neste grupo fornecem informações importantes acerca do quanto a empresa consegue gerar de lucros através de suas bases financeiras consolidadas. Estes indicadores levam em consideração a comparação do lucro líquido (informação obtida através da demonstração do resultado do exercício) obtido pela empresa em relação aos seus ativos, patrimônio líquido, e faturamento.

A rentabilidade diz respeito à margem de rendimento de uma empresa, ou seja, o quanto ela está rendendo com a execução das suas atividades. Os indicadores de rentabilidade são importantes porque apontam com clareza se a estratégia que o negócio está usando está correta e qual é o rumo que está seguindo. É por meio dos indicadores de rentabilidade que os novos investidores podem decidir se vale a pena investir ou não dinheiro na empresa.

Há casos em que estes índices podem prever problemas com o fluxo de caixa. Para descobrir qual é a rentabilidade de uma empresa, basta dividir o seu lucro em um determinado período pelo valor do investimento inicial, ou seja, o valor da empresa atualmente. O resultado obtido, em percentual, equivale à rentabilidade deste negócio no período correspondente.

Por exemplo, imagina-se uma empresa montada há um ano, no valor de R\$ 350.000 (trezentos cinquenta mil reais) que gera um lucro mensal de R\$ 7.000 (sete mil reais). Dividindo-se o lucro pelo investimento, vai chegar a uma rentabilidade de 2%. Para compreender melhor o que este número de percentual da rentabilidade representa (2%), pode-se comparar as rentabilidades pagas em outros investimentos em bancos, por exemplo.

Em um Certificado de Depósito Bancário (CDB) ou uma caderneta de poupança tem-se um valor menor de 1% ao mês, na comparação, 2% de rentabilidade pode ser considerado um bom rendimento. No entanto, vale sempre ressaltar que um investimento desta categoria, em um banco, apresenta um risco bem menor do que quando o dinheiro é usado para investir em uma empresa.

Neste grupo há quatro principais indicadores a serem analisados em uma decisão de investimento em mercado acionário, sendo eles:

- a) **ROE - *Return on Equity* ou Retorno sobre o Patrimônio Líquido - Lucro líquido dos últimos 12 meses dividido pelo patrimônio líquido:** este indicador demonstra, em porcentagem, o quanto a empresa retorna de lucro em relação ao seu patrimônio líquido. Ou seja, este indicador revela ao acionista a porcentagem que o lucro líquido obtido pela empresa nos últimos 12 meses representa em relação ao total de investimento realizado pelos sócios na empresa que representa o patrimônio líquido da mesma, mais os lucros/prejuízos acumulados anteriormente;
- b) **ROA – *Return on Assets* ou Retorno sobre os Ativos - Lucro líquido dos últimos 12 meses dividido pelo total de ativos da empresa:** este indicador revela ao acionista o quanto a empresa retorna em forma de lucro líquido em relação ao total de ativos (bens e direitos) da entidade. As informações referidas neste indicador

podem ser facilmente obtidas no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício demonstrado pela empresa;

- c) **Margem Líquida - Lucro líquido nos últimos 12 meses dividido pelo total de vendas do período deduzido dos impostos sobre venda:** este indicador demonstra o quanto a empresa gera de lucro em relação as vendas líquidas totais obtidas no ano. Ou seja, este indicador fornece a informação do quanto sobra, em porcentagem, para a empresa, entre o faturamento obtido e os custos e despesas incorridos durante o exercício e;
- d) **Margem Operacional - Lucro operacional dos últimos 12 meses dividido pelo total de vendas do período deduzido dos impostos sobre venda:** este indicador revela ao acionista o quanto a empresa consegue gerar, em porcentagem, de lucro operacional após a incidência de impostos e dedução dos custos operacionais em relação a receita de vendas obtidas. Este indicador demonstra a eficiência gerada pela empresa em suas operações.

3.1.3 Indicadores de liquidez

Os indicadores classificados neste grupo revelam o grau de solvência em que a empresa se encontra. Ou seja, o quão hábil está a empresa para honrar as suas dívidas de curto prazo em relação aos seus ativos disponíveis. Este grupo de indicadores mostra-se importante para entender o quão alavancado com capital de terceiros se encontra a entidade analisada e o quanto estes capitais de terceiros adquiridos afetam a capacidade financeira da empresa.

Dentro deste grupo, são 4 os principais indicadores para serem analisados, sendo eles:

- a) **índice de liquidez imediata - Ativo disponível (Caixa e bancos) dividido pelo passivo circulante:** este indicador mede o quanto a empresa tem em caixa com liquidez diária para honrar o total de seus compromissos de curto prazo. Ou seja, o resultado do cálculo deste indicador demonstra o quanto a empresa dispõe em caixa para cada real que ela deve no seu passivo de curto prazo. Logo, quanto maior o valor obtido neste indicador, maior será a capacidade da empresa honrar suas dívidas de curto prazo;
- b) **índice de liquidez corrente – Ativo circulante dividido pelo passivo circulante:** este indicador demonstra o quanto a empresa tem em caixa, bancos, contas a receber

de curto prazo mais o seu saldo de estoques em relação às suas dívidas de curto prazo. Ou seja, para o valor calculado neste indicador temos o quanto a empresa detém em seu poder de ativo no curto prazo (seja por meio de recurso imediato em caixa ou banco, como também os ativos que são convertidos em recursos financeiros em curto prazo como títulos a receber e estoques) para cada real devido em seu passivo de curto prazo. Logo, quanto maior o valor obtido neste indicador, maior será a capacidade da empresa em honrar suas dívidas de curto prazo, levando em consideração os seus saldos em caixa/ bancos e ativos conversíveis em recursos financeiros;

- c) **índice de liquidez seca – Ativo circulante menos o saldo em estoques, dividido pelo passivo circulante:** basicamente, este indicador revela o mesmo que o indicador de liquidez corrente, porém, desconsiderando o saldo dos estoques (visto que a sua conversão em recursos financeiros é de menor grau em relação aos recursos já em caixa/banco da entidade e títulos a receber de curto prazo). Logo, quanto maior o valor gerado deste índice, melhor a capacidade da empresa em honrar os seus compromissos de curto prazo e;
- d) **índice de liquidez geral – Ativo circulante mais ativo não circulante, dividido pela soma do passivo circulante e passivo não circulante:** este indicador demonstra o panorama geral de capacidade da empresa em honrar o total de suas dívidas, sendo elas de curto ou longo prazo, em relação ao total do seu ativo realizável, de curto e longo prazo. Logo, quanto o maior o valor encontrado neste indicador, melhor a capacidade de quitação das dívidas da empresa.

3.1.4 Indicadores de endividamento

Os indicadores de endividamento fazem parte dos índices financeiros que auxiliam na análise dos financiamentos da empresa. Eles revelam ao investidor qual a origem dos recursos utilizados para alavancar as operações de uma empresa. Ou seja, os indicadores de endividamento demonstram quanto uma empresa apresenta de dívida em relação ao valor do seu patrimônio e ativos da empresa.

O nível de endividamento de uma empresa pode ser um mau, mas também um bom sinal. Por sua vez, a análise vai depender da geração de lucro da empresa e a geração de seu fluxo de caixa. Quando a empresa apresenta um alto endividamento, mas apresenta uma alta geração de lucro, isso significa que a dívida foi realizada para melhorar a empresa. Consequentemente pode ser compreendida com uma estratégia para alavancar suas operações.

Entretanto, pode haver empresas que apresentam alto endividamento e a geração de lucro é considerada baixa, o que pode significar que a empresa apresenta algum problema operacional ou de governança ou que os investimentos são para um prazo maior ao qual está sendo analisado.

Dentro deste grupo há três indicadores principais para serem analisados, sendo eles:

- a) **dívida líquida/LAJIDA – Dívidas com empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo menos as disponibilidades em caixa e bancos, dividido pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações (LAJIDA):** este indicador revela, através de seu resultado, quantos anos a empresa levaria para pagar sua dívida líquida no cenário em que o LAJIDA permanece constante. Quanto maior o grau calculado neste indicador, maior o grau de alavancagem que a empresa se utiliza de recursos de terceiros para realizar as suas operações;
- b) **dívida bruta financeira/PL – Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, dividido pelo patrimônio líquido da empresa:** este indicador revela o quanto a empresa tem de capital de terceiros em seu balanço em relação ao seu patrimônio líquido. Quanto maior o valor deste indicador, em termos percentuais, maior a utilização de recursos de terceiros em relação ao capital da própria empresa e;
- c) **dívida bruta financeira/AT – Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, dividido pelo ativo total:** este indicador relaciona o quanto de capital de terceiros foi empregado pela empresa em seus ativos. Este indicador também demonstra um grau, em porcentagem, de alavancagem da empresa em relação aos seus bens e direitos totais. Quanto maior o valor calculado pelo indicador, maior será o grau de alavancagem.

3.2 DETALHAMENTO E ESPECIFICIDADE DO TEMA

Os indicadores fundamentalistas são essenciais para o entendimento da saúde financeira e administrativa das empresas, segundo Reis e Tosseto (2018). Porém, não podem ser utilizados de forma individual para as decisões de investimentos. Isso porque a análise de um indicador isoladamente não fornece toda a informação necessária para a decisão pretendida.

Uma empresa pode estar gerando lucro, porém com um grau de endividamento exagerado em relação ao seu patrimônio. Além disso, é importante uma análise mais abrangente acerca da empresa requerida de investimento, analisando os mesmos indicadores em outros pares de empresas do mesmo segmento que desta em análise, pois um bom indicador para aquela empresa pode representar no seu nicho de atuação um número não atrativo em relação aos seus concorrentes.

Deste modo, é importante ressaltar em cada grupo de indicadores apresentado, as suas variações e a importância de abranger a análise considerando os demais indicadores e os seus pares de mercado para uma decisão de investimento com maior grau de assertividade.

Portanto, para ampliar a base de indicadores fundamentalistas a ser utilizada na decisão de investimentos em empresas listadas na bolsa de valores, este trabalho apresenta alguns indicadores a mais, além dos principais apresentados na última sessão, conforme os quadros a seguir:

Quadro 1 - Indicadores de valor de mercado

| Indicadores de Valor de Mercado | Descrição | Fórmula Matemática |
|--|--|--|
| VPA | Indica quanto o mercado está disposto a pagar sobre o Patrimônio Líquido da empresa. | $\frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{n}^\circ \text{ de ações}}$ |
| P/ATIVO | Preço da ação dividido pelo Ativos totais por ação. | $\frac{\text{Preço atual da ação}}{\text{Ativo total}}$ |
| P/CAP. GIRO | Preço da ação dividido pelo capital de giro por ação. | $\frac{\text{Preço atual da ação}}{(\text{Ativo circulante} - \text{Passivo circulante})}$ |
| P/ATIVO CIRC. LIQ. | É a diferença entre o ativo circulante e o passivo que constam no balanço | $\frac{\text{Preço atual da ação}}{\text{Ativos circulantes líquidos por ação}}$ |
| PL/ATIVOS | Mostra a relação dos ativos no patrimônio da empresa | $\frac{\text{Patrimônio líquido}}{\text{Ativos}}$ |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quadro 2 - Indicadores de rentabilidade

| Indicadores de Rentabilidade | Descrição | Fórmula Matemática |
|------------------------------|--|--|
| EV/EBIT | Mostra quanto tempo levaria para o valor calculado no EBIT pagar o investimento feito para comprá-la. | $\frac{EV}{EBIT}$ |
| P/EBITDA | Conhecer quanto a companhia está gerando de caixa com base exclusivamente em suas atividades operacionais desconsiderando impostos. | $\frac{\text{Preço atual da ação}}{EBITDA}$ |
| P/EBIT | Indica qual é o preço da ação em relação ao resultado EBIT. | $\frac{\text{Preço atual da ação}}{EBIT}$ |
| LPA | Indica se a empresa é ou não lucrativa. | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{n^{\circ} \text{ ações}}$ |
| P/SR | Valor de mercado da empresa dividido pela receita operacional líquida. | $\frac{\text{Preço atual da ação}}{\text{Receita líquida por ação}}$ |
| M. EBIT | Compara a lucratividade operacional de empresas do mesmo segmento e para avaliar o crescimento da eficiência produtiva ao longo do tempo | $\frac{EBIT}{\text{Receita líquida}}$ |
| ROIC | Mede a rentabilidade de dinheiro, o que uma empresa é capaz de gerar em razão de todo capital investido | $\frac{(EBIT \text{ Impostos})}{(\text{Patrimônio líquido} + \text{endividamento})}$ |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quadro 3 - Indicadores de liquidez

| Indicadores de Liquidez | Descrição | Fórmula Matemática |
|-------------------------|--|---|
| Giro Ativos | Mede como a empresa está utilizando seus ativos para produzir riqueza através da venda de seus produtos/serviços | $\frac{\text{Receita líquida}}{\text{Total médio de ativos}}$ |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quadro 4 - Indicadores de endividamento

| Indicadores de Endividamento | Descrição | Fórmula Matemática |
|------------------------------|--|---|
| DÍV. LÍQUIDA/PL | Indica quanto de dívida uma empresa está usando para financiar seus ativos em relação ao patrimônio dos acionistas | $\frac{\text{Dívida líquida}}{\text{Patrimônio líquido}}$ |
| DÍV. LÍQUIDA/EBIT | Indica quanto tempo seria necessário para pagar a dívida líquida da empresa considerando o EBIT atua, também grau de endividamento | $\frac{\text{Dívida líquida}}{EBIT}$ |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DA PESQUISA

O trabalho demonstra o grande universo que move a estrutura de análise da contabilidade das empresas. Ela é responsável pelo conhecimento e registros de todos os atos e fatos ocorridos na empresa por todas as informações econômico-financeiras por meio de dados públicos em seus demonstrativos, que são de extrema importância na medida em que podem ser analisadas e delas extrair informações que auxiliarão na tomada de decisão, principalmente através da obtenção dos indicadores fundamentais.

A gama de informações extraídas dos demonstrativos financeiros, possibilitam ao investidor ser possível aplicar seus recursos de forma saudável e rentável e, visando ganho futuro crescente.

A pessoa leiga que acaba realizando investimento por fatores incertos como, por indicações de outras pessoas que também não possuem o conhecimento mínimo adequado ou até mesmo por querer iniciar nesse mercado, mas arriscando de forma ingênua e sem conhecimento prévio, deve buscar o mínimo de conhecimento acerca das estruturas contábeis que são demonstradas e das principais informações que são geradas através delas.

É fato que o risco incide sobre todos aqueles que adentram neste mercado, no entanto, são menores para aqueles que buscam se informar e aprender mais sobre esse processo de investimento.

É importante ressaltar que mesmo sendo de vital importância, as informações contábil-financeiras adquiridas a partir das demonstrações contábeis das empresas listadas na bolsa de valores não garantem ganhos certos. Pois, desempenhos passados não garantem desempenhos futuros. Ou seja, por mais que os indicadores observados em uma análise de empresa para investimento através da bolsa de valores indiquem uma boa qualidade financeira e econômica da empresa, este fato não garante que futuramente a companhia irá repetir os seus desempenhos ou mesmo melhorá-los.

Diante do exposto, é de fundamental importância que o investidor se atualize e busque conhecimento de diversificação de seu portfólio de investimentos. Nunca alocando os seus recursos de forma super expositiva em apenas uma classe de investimentos ou mesmo em apenas uma empresa listada na bolsa de valores.

5 CONCLUSÃO

Visando um tema inovador, atual e moderno, acredita-se que, com as informações aqui descritas, com intuito de gerar uma fonte de estudo interessante e explicativa sobre a importância das demonstrações contábeis para compreensão da saúde financeira, voltados para quem busca investimento na bolsa de valores, o investidor será munido de informações eficazes para continuidade de uma jornada de conhecimento e investimento no mercado acionário que vise um retorno gradual de seus investimentos em empresas com saúde financeira positiva e que possuam a capacidade operacional de gerar valor aos seus respectivos acionistas.

Com investimentos conscientes no mercado acionário, as aplicações em ações tornam-se um caminho interessante aos investidores que entendem que os retornos obtidos através de títulos públicos que, atualmente, não estão gerando retornos reais em relação à inflação do país.

O objetivo do trabalho foi alcançado através da demonstração de quais são e o quanto necessário são as informações contábeis, financeiras e como interpretá-las através dos indicadores fundamentalistas de análises.

As informações geradas pela análise são muito importantes, cada qual com sua funcionalidade, mas com uma mesma finalidade: entender a empresa contabilmente e financeiramente e assim investir buscando mais ganhos e reduzindo os riscos de se investir sem o conhecimento prévio da saúde financeira das empresas.

Todos os indicadores apresentados se utilizam de algumas informações demonstradas pelas empresas, seja ela no balanço patrimonial, na demonstração do resultado do exercício ou na demonstração do fluxo de caixa.

Vale ressaltar que além do conhecimento de cada ativo adquirido no mercado de ações a diversificação dos investimentos em empresas de setores diferentes também é uma linha que precisa ser considerada pelo investidor. Visto que as empresas de um mesmo ramo, de um mesmo nicho de mercado, estão sujeitas quase sempre aos mesmos impactos em relação às leis e quaisquer outras variações de mercado que possam impactar uma determinada empresa.

Entre os vários meios de aplicação na bolsa, o *day trade* traduzido para o português, dia de negócio, surge com grande alta nos números de adeptos na bolsa, sendo ele um investimento a curto prazo, ou seja, com ganhos ou perdas rápidas. É considerado um meio de investimento de alto risco. Podendo ser operador por qualquer pessoal, no entanto estudar, entender os processos e estratégias do *day trade* são essenciais para ganhar mais e perder menos.

O funcionamento ocorre junto ao horário da bolsa de valores, desta forma desenhar um objetivo de ganho e saber lidar com avareza é fundamental para saber lidar com as perdas e administrar os ganhos.

Quando se trata de investimento e como alocar os recursos para um ganho futuro, o investidor precisa estar ciente de que está arriscando o capital obtido através do seu trabalho e, para valorizar esta importante atividade do cotidiano das pessoas e esforço realizado em toda vida, é importante que se tenha conhecimento e segurança sobre os movimentos financeiros a serem efetuados de acordo com o perfil do investidor.

REFERÊNCIAS

CASSARRO, Antônio Carlos. **Sistema de informação para tomada de decisões**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 19p.

HARRINGTON, James. **Gerenciamento total da melhoria contínua**. São Paulo: Makron Books, 1997.

REIS, Tiago; TOSSETO, Jean. **Guia Suno de Contabilidade para investidores**. 1.Ed. São Paulo: Vivalendo,2018.

TARTUCE, T. J. A. Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

SILVA. **Contabilidade**. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-20062006-194255/publico/3Contabilidade>. Acesso em: 08/11/2020.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade Avançada**. 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2020.